

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE LETRAS E ARTES
ESCOLA DE MÚSICA

PLANO DE ENSINO

Disciplina: História da Arte Integrada à Música

Código: MUT121

Carga Horária: 30 horas

Número de Créditos: 2 créditos

Ementa:

A evolução das artes visuais desde a origem até os nossos dias, analisada sob o ponto de vista estético, social e econômico. Correlação das artes visuais com a música e demais linguagens estéticas. Introdução às artes visuais no Brasil.

Justificativa:

A aproximação do aluno de música com as multifacetadas manifestações artísticas, em toda sua rica apresentação histórica, percorrendo um viés geograficamente abrangente, tem toda a capacidade de estimular e de aumentar o cabedal cultural do músico, aumentando-lhe as vivências e experiências profissionais e humanas. Traz consigo a contribuição desejável de enriquecer-lhe as capacidades criativas, relacionadas ao saber e fazer musical, distinguindo-lhe novas experiências que tendem a desenvolver-se consideravelmente, através desta aproximação das artes entre si catalisadas pela música, o que é altamente desejável.

Objetivos:

Objetivo Geral:

Enriquecer a vivência do estudante de música através do conhecimento aprofundado de outras manifestações artísticas, para despertar-lhe o gosto próprio pela contínua investigação no conhecimento das mesmas, buscando sempre traçar paralelos e interdisciplinaridades entre as várias habilidades técnicas, com interface nas estéticas criativas, procurando abranger histórica e geograficamente uma diversidade considerável de diversidades e experiências criadoras e seus impactos sobre a música.

Objetivos Específicos:

Procurar abrir um novo horizonte de perspectivas no universo do estudo da música, fazendo ao aluno perceber que quanto mais vier a se aprofundar em outras manifestações artísticas, mais enriquecerá sua vivência musical, criando um novo *modus faciendi* musical e pessoal. Trazer questionamentos acerca do que é arte, de como a arte e a música são cultivadas e têm interagido na história da humanidade, procurando valorizar, em especial, as muitas etnias, que, às vezes, passam em desapercibido na atualidade, bem como manifestações de arte na contemporaneidade, que o conservadorismo insiste em procura alijar, o que não favorece a abertura do músico para o mundo criativo. Com isso, num objetivo mais elevado, favorecer a consolidação de um pensamento autônomo e crítico e reflexivo, libertado de todas as amarras pré-estabelecidas e impositivas, que limitam a fruição artística-musical-humana.

Conteúdo Programático:

É dada ênfase à participação dos alunos nas atividades em aula, onde além para além dos debates em torno da arte e do patrimônio cultural, em especial do Brasil, trazendo sempre uma investigação e comparação entre as diversas formas de arte, os alunos são incentivados a participar, sob a forma de seminários com contribuições artísticas próximas as suas realidades, bem como gostos pessoais despertados. Este procedimento é embasado metodologicamente na bibliografia, que orienta e sinaliza os rumos a ser

percorridos durante os estudos em sala de aula e nos trabalhos individuais. Visitas guiadas aos importantes centros culturais, prolíficos em atividades plurais, que se localizam no âmbito do Rio de Janeiro são especialmente importantes para travar contato com a experiência artística *in loco*.

Metodologia:

Aulas coletivas e expositivas, com viés teórico e prático, visando à participação de todos continuamente em debates propostos à cada aula-seminário. Apresentação contínua de material áudio-visual, para promover intensamente a integração entre música e arte. Trabalhos individuais, sobre tema artístico individual escolhido pelo aluno, escritos e apresentados oralmente, com debates coletivos ao final do período.

Bibliografia Básica

1. BARTHES, Roland. O prazer do texto. Trad. J. Guinsburg. 4a ed. São Paulo: Perspectiva, 2006.
2. COLI, Jorge. O que é arte. São Paulo: Editora Brasiliense, 1990.
- 3 GOMBRICH, Ernst H. A História da Arte. Trad. Álvaro Cabral. 16a ed. Rio de Janeiro: LTC Editora, 2012. 1999

Bibliografia Complementar:

ADORNO, Theodor W. *Art Autonomy and Mass Culture*; London: Phaidon, 1992.

BENJAMIN, Walter. *L'oeuvre d'Art À l'époque de sa reproductibilité technique*; Paris: Ed. Allia, 2011.^[L]_[SÉP]

DELEUZE, Gilles. *A imagem-movimento*, Lisboa: Ed.Assírio e Alvim, 2009.

D'OLIVET, Fabre. *La musica spiegata*. Torino: Edizioni Arktos-Carmagnola, 1994.

ZAMACOIS, Joaquin. *Temas de Estética y de Historia de la Música*. Barcelona: Labor, 1983.

Aprovação

Aprovado em reunião do Departamento de Musicologia e Educação Musical:
_____/_____/_____

Aprovado em reunião da Congregação em: ____/____/_____



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE LETRAS E ARTES
ESCOLA DE MÚSICA

PLANO DE ENSINO

Disciplina: História da Música I

Código: MUT 331

Carga Horária: 30 horas

Número de Créditos: 2 créditos

1. Ementa

A origem da música. A música nas sociedades ágrafas. Concepções musicais não escritas. Mostrar a música como estruturador de um modo específico de pensar e perceber música.

Justificativa

O conteúdo abordado na disciplina *História da Música I* visa à construção de habilidades e conhecimentos históricos, estilísticos e musicais da música ocidental em diálogo com outras tradições culturais, compreendendo diversos enfoques no tempo e espaço como possibilidades formadoras de um horizonte mais amplo de regiões culturais dos diversos continentes, no passado e no presente. Como disciplina obrigatória ou optativa oferecida a todos os cursos de música, este requisito curricular objetiva a formação de músicos, pesquisadores, educadores e profissionais das áreas de patrimônio, produção musical e gestão cultural.

2. Objetivos

Objetivo Geral:

Apresentar o panorama da música ocidental em diálogo com outras tradições culturais sob perspectivas histórica, sociológica e antropológica.

Objetivos Específicos:

Oferecer um panorama da diversidade musical, relacionando as práticas e repertórios aos contextos históricos e culturais.

Desenvolver a escuta analítica de repertórios diversificados.

Introduzir os temas, conceitos e questões do conhecimento musicológico.

3. Conteúdo Programático

Música, cultura e sociedade.
A natureza do conhecimento histórico.
Historiografia musical, repertórios e cânones.
Estilos, gêneros e formas musicais.
Relação da música com outras linguagens.
Música e tecnologia.

4. Metodologia

1. Aula expositiva dialogada, ministrada com auxílio de recursos audiovisuais.
2. Leitura, análise crítica e confronto de textos relativos à temática abordada, selecionados na literatura da área.
3. Escuta analítica: reconhecimento auditivo de diferentes elementos constitutivos das músicas pertinentes ao conteúdo apresentado, com e sem o apoio da partitura, implicando na aplicação de aspectos conceituais expostos em sala de aula e aprofundados pela leitura de textos selecionados.
4. Realização de trabalhos individuais em formatos de apresentação oral, escrito ou audiovisual que impliquem no uso adequado da bibliografia e terminologia musical, na elaboração de um discurso crítico e na capacidade de síntese e análise musical.
5. Realização de trabalhos em grupo em formatos de apresentação oral, escrito ou audiovisual sobre a temática abordada.
6. Palestras, seguidas de debates, com pesquisadores convidados que abordem tópicos pertinentes à temática abordada.

6. Recursos

1. Bibliográficos
2. Powerpoint, partituras, gravações e vídeos.
3. Equipamentos (computador, datashow, aparelho de audio e video, internet e lousas simples e pautada).

7. Avaliação

1. Domínio dos conteúdos propostos por meio de trabalhos em formatos de apresentação oral, escrito ou audiovisual, realizado individualmente ou em grupo.
2. Prova escrita.
3. Fichamento das leituras.
4. Desempenho e participação em aula.
5. Assiduidade e pontualidade.
6. A metodologia geral e avaliação compatibiliza em todos os quesitos a avaliação absoluta com estratégias de avaliação formativa.

5. Bibliografia Básica

BENNETT, Roy. *Uma breve história da música*. Tradução: Maria Teresa Resende Costa, revisão técnica: Luiz Paulo Sampaio. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994. (Disponível na Biblioteca Alberto Nepomuceno da Escola de Música da UFRJ).

BONDS, Mark Evan. *A history of music western culture: combined volume*. 3ª.ed. New Jersey: Prentice-Hall, 2010. (Disponível na Biblioteca Alberto Nepomuceno da Escola de Música da UFRJ).

GRIFFITHS, Paul. *Breve historia de la musica occidental*. Traducción: Jose Alberto Perez Diez. Tres Cantos, Madrid: Akal, 2009. (Disponível na Biblioteca Alberto Nepomuceno da Escola de Música da UFRJ).

6. Bibliografia Complementar

LARSEN, Arved M. (editor geral). *Crossroads in music: traditions and connections*. Livro e antologia musical em 4 CDs. Ed. Thomson/ Schirmer, 2003. (Disponibilizado em formato digital pelo professor enquanto aguarda aquisição pela BAN-EM-UFRJ)

NICOLAU NETTO, Michel. “The conditions of global discourse of diversity: music Enciclopedias, Dictionaries and Ethnomusicology”. *Revista Brasileira de Música*, v. 23, n. 2, p. 145-172, outubro 2010. (Disponível na Biblioteca Alberto Nepomuceno da Escola de Música da UFRJ e também online <http://www.musica.ufrj.br/posgraduacao/rbm/>).

RAYNOR, Henry. *Historia social da musica: da Idade Media a Beethoven*. Tradução: Nathanael C. Caixeiro. Rio de Janeiro: Zahar, 1981. (Disponível na Biblioteca Alberto Nepomuceno da Escola de Música da UFRJ).

SALAZAR, Adolfo. *La música como proceso histórico de su invención*. 2ª. ed. Mexico : Fondo de Cultura Economica 1998.

ZAMACOIS, Joaquim. *Temas de estética y de história de la música: con textos de numerosísimos autores de diferentes épocas*. 3ª.ed. Barcelona : Editorial Labor, 1986. (Disponível na Biblioteca Alberto Nepomuceno da Escola de Música da UFRJ).

Aprovação

Aprovado em reunião do Departamento de Musicologia e Educação Musical em:

_____/_____/_____

Aprovado em reunião da Congregação em: _____/_____/_____



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE LETRAS E ARTES
ESCOLA DE MÚSICA**

PLANO DE ENSINO

Disciplina: História da Música II

Código: MUT 332

Carga Horária: 30 horas

Número de Créditos: 2 créditos

1. Ementa

A notação musical como documento histórico. A questão da precisão na notação musical. A escrita musical e as mudanças do modo de produção musical. Concepções musicais independentes da notação precisa.

2. Justificativa

O conteúdo abordado na disciplina *História da Música II* visa à construção de habilidades e conhecimentos históricos, estilísticos e musicais, compreendendo o enfoque no referido tempo e espaço como uma das possibilidades formadoras de um horizonte mais amplo de regiões culturais dos diversos continentes. Como disciplina obrigatória ou optativa oferecida a todos os cursos de música, este requisito curricular objetiva a formação de músicos, pesquisadores, docentes e profissionais das áreas de patrimônio, produção musical e gestão cultural.

3. Objetivos

Objetivo Geral:

Desenvolver o conhecimento histórico e estilístico das músicas e das sociedades europeias da Idade Média e Renascimento.

Objetivos Específicos:

Debater os processos sociais e culturais ocorridos no continente europeu no período em questão e a música praticada naqueles contextos.

Apresentar os principais compositores, obras, gêneros, traços estilísticos e técnicas da música medieval e renascentista.

Desenvolver a escuta analítica dos principais estilos, gêneros e formas da música medieval e renascentista.

4. Conteúdo Programático

1- Idade Média

1.1. Cultura e sociedade na Idade Média. Mecenato e instituições de fomento à música. A mulher na música.

1.2. Música religiosa

Serviços: missa (ordinário e próprio) e ofício divino (gradual e antifonário); calendário litúrgico

Gêneros musicais: missa, moteto, drama litúrgico

1.3. Monofonia

Cantochão: regiões culturais: canto ambrosiano, gálico, bizantino, moçárabe, celta, sarum, romano, gregoriano: modos litúrgicos

Transmissão escrita e transmissão oral/aural

Notação musical: neumas (quironômios e diastemáticos): regiões culturais: formas regionais de notação neumática; daeseana

Relação texto/música (canto silábico, melismático, neumático) e relação entre as vozes (canto antifônico, responsorial e direto)

1.4. Polifonia

Teoria musical medieval: conceitos de consonância e dissonância; regras de combinação e condução de vozes; organum e discante

Primórdios e desenvolvimento da polifonia

Organum, conductus, sequências, clausulae, moteto

Ars Antiqua

Escolas de polifonia: regiões culturais: Santiago de Compostela; San Martial de Limoges ou Aquitânia; Escola de Notre Dame (Leonin e Perotin)

Organum nota-contra-nota, organum florido

Organum duplum, triplum e quadruplum

Moteto politextual, ritmo livre e ritmo modal

Sistema mensural: modo, tempo e prolação; pés e modos rítmicos

Estilos de moteto: Moteto da Escola de Notre-Dame (Parisiense), Moteto Franconiano e Moteto Petroniano

Ars Nova (Vitry, Machaut): nova teoria musical, valores de duração e notação musical

Moteto isorítmico (talea e color), moteto mensurado e hoquetus

Ars Nova Italiana (Grupo do Norte e Grupo Fiorentino)

1.5. Música secular

Golianos, menestreis, jograis e trovadores; compositores e compositoras medievais

Música trovadoresca

Regiões culturais: atual França (Norte: Trouvère, langue d'oïl; Sul: Troubadour, Langue d'oc), Alemanha (Minnesingers e Meistersingers), Península Ibérica (Cantigas de Santa Maria) e Itália (trovatori e laude)

Gêneros da lírica trovadoresca

Música para dança e instrumental (estampie), instrumentos musicais

Motetos polifônicos e canções com “formas fixas” (rondeaux, ballades, virelai) em estilo cantilena (Ars Nova)

Trecento Italiano: madrigal, caccia, balatta

2- Renascimento

2.1. Cultura e sociedade no Renascimento. Práticas musicais públicas e privadas, mecenato e instituições de fomento à música. A mulher na música. O advento da impressão (Guttenberg) e a disseminação de repertórios (Petrucci e Attaignant).

2.2. Música religiosa e o desenvolvimento da polifonia

Transição do medieval para o renascimento: Inglaterra (fauxbourdon, discante inglês, estilo pan-consonante; Dunstable)

Da Escola Franco-Flamenga (Borgonhesa e Neerlandesa) à Escola Italiana: Dufay, Ockeghem, Josquin, Lassus, Palestrina e Monteverdi

Polifonia imitativa: canônica e local

Missa como ciclo unitário e técnicas composicionais da Escola Franco-Flamenga até o Alto Renascimento: missa choralis, missa de motto, missa de cantus firmus ou de tenor (estrita ou livre paráfrase), missa de paródia ou de imitação, missa de soggetto cavato, missa canônica e missa sine nomine

A Reforma Protestante

Alemanha: coral luterano, coral polifônico, contrafacta, moteto coral e Deutsche Messe (Isaac, Walter, Hassler, Rhaw e Praetorius)

França: salmos huguenotes (Saltério), salmos em forma de moteto e chanson spirituelle (Goudimel, Le Jeune e Sweelinck)

Inglaterra: Book of Common Prayer; Great Service e Short Service; hino polifônico e verso (Gibbons, Tallis e Byrd)

A Contra-Reforma Católica

Concílio de Trento e o “estilo palestriniano”

Missa e moteto

Itália (Palestrina, Kerle e Lassus)

Espanha (Morales, Victoria e Guerrero)

Teoria musical renascentista

2.3. Música secular

França e Países Baixos

Moteto e Chanson: borgonhesa (séc. XV: Dufay e Binchois: o novo estilo cantilena); Busnois e Ockeghem: equalização das vozes) e parisiense ou francesa (séc. XVI: Josquin: estilo a cappella, independência das vozes e contraponto imitativo; Sermisy: simplicidade elegante, canções de amor; Janequin: canções descritivas; Lassus: textura cordal, homofônica e homorítmica; Le Jeune)

Itália

Frottola italiana

Madrigal italiano (séc. XVI): revival de Petrarca; funções sociais (pública e privada): madrigal de câmara, festivo e dramático; centros de cultivo (Florença, Roma, Veneza, Ferrara, Parma, Mântua e Venosa) e compositores (Verdelot, Festa, Willaert, Arcadelt, Wert, de Rore, Marenzio, Monteverdi e Gesualdo)

Inglaterra

Madrigal inglês (elisabetano) e lute song (Dowland, Farmer, Morley, Weelkes, Willbye)

Música instrumental: alaúde e teclados, canzona, ricercare, danças, improvisação, variação

2.4. A transição do Renascimento para o Barroco na música

Polêmica Artusi x Monteverdi: prima prattica e seconda prattica; cromatismo e novo vocabulário harmônico (madrigais de Monteverdi e Gesualdo); madrigal dramático; ciclo de madrigais; baixo cifrado (Caccini); intermezzi.

Escola de Veneza: moteto policoral, estilo concertato (Willaert, G. Gabrieli)

5. Metodologia

1. Aula expositiva dialogada, ministrada com auxílio de recursos audiovisuais.
2. Leitura, análise crítica e confronto de textos relativos à temática abordada, selecionados na literatura da área.
3. Escuta analítica: reconhecimento auditivo de diferentes elementos constitutivos das músicas pertinentes ao conteúdo apresentado, com e sem o apoio da partitura, implicando na aplicação de aspectos conceituais expostos em sala de aula e aprofundados pela leitura de textos selecionados.
4. Realização de trabalhos individuais em formatos de apresentação oral, escrito ou audiovisual que impliquem no uso adequado da bibliografia e terminologia musical, na elaboração de um discurso crítico e na capacidade de síntese e análise musical.
5. Realização de trabalhos em grupo em formatos de apresentação oral, escrito ou audiovisual sobre a temática abordada.
6. Palestras, seguidas de debates, com pesquisadores convidados que abordem tópicos pertinentes à temática abordada.

6. Recursos

1. Bibliográficos
2. Powerpoint, partituras, gravações e vídeos.
3. Equipamentos (computador, datashow, aparelho de audio e video, internet e lousas simples e pautada).

7. Avaliação

1. Domínio dos conteúdos propostos por meio de trabalhos em formatos de apresentação oral, escrito ou audiovisual, realizado individualmente ou em grupo.
2. Prova escrita.
3. Fichamento das leituras.
4. Desempenho e participação em aula.
5. Assiduidade e pontualidade.
6. A metodologia geral e avaliação compatibiliza em todos os quesitos a avaliação absoluta com estratégias de avaliação formativa.

6. Bibliografia Básica

BONDS, Mark Evan. *A history of music western culture: Combined volume*. 3ª.ed. New Jersey : Prentice-Hall, 2010. (Disponível na Biblioteca Alberto Nepomuceno da Escola de Música da UFRJ).

GROUT, Donald Jay; PALISCA, Claude V. *História da Música Ocidental*. Lisboa: Gradiva, 2007. (Disponível na Biblioteca Alberto Nepomuceno da Escola de Música da UFRJ).

THE NEW GROVE DICTIONARY. 2a. ed. 29 v. 2001 (Disponível na Biblioteca Alberto Nepomuceno da Escola de Música da UFRJ). *GROVE MUSIC ONLINE* (2001-atualizada permanentemente), verbetes pertinentes, <http://www.grovemusic.com.proxycu.wrlc.org> (Disponível nos terminais de computadores da Biblioteca Alberto Nepomuceno da Escola de Música da UFRJ, acesso pelo Portal CAPES)

7. Bibliografia Complementar

ABRAHAM, Gerald (ed.). *The New Oxford History of Music*. New York : Oxford University Press, 1990. (Disponível na Biblioteca Alberto Nepomuceno da Escola de Música da UFRJ).

BENNETT, Roy. *Uma breve historia da musica*. Tradução: Maria Teresa Resende Costa, revisão técnica: Luiz Paulo Sampaio. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994. (Disponível na Biblioteca Alberto Nepomuceno da Escola de Música da UFRJ).

BLUME, Friedrich. *Renaissance and Baroque Music*. New York: Norton, 1967. (Disponível na Biblioteca Alberto Nepomuceno da Escola de Música da UFRJ).

GRIFFITHS, Paul. *Breve história de la musica occidental*. Traducción: Jose Alberto Perez Diez. Tres Cantos, Madrid: Akal, 2009. (Disponível na Biblioteca Alberto Nepomuceno da Escola de Música da UFRJ).

RAYNOR, Henry. *Historia social da musica: da Idade Media a Beethoven*. Tradução: Nathanael C. Caixeiro. Rio de Janeiro: Zahar, 1981. (Disponível na Biblioteca Alberto Nepomuceno da Escola de Música da UFRJ).

Aprovação

Aprovado em reunião do Departamento de Musicologia e Educação Musical em:

_____/_____/_____

Aprovado em reunião da Congregação em: _____/_____/_____



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE LETRAS E ARTES
ESCOLA DE MÚSICA**

PLANO DE ENSINO

Disciplina: História da Música III

Código: MUT 431

Carga Horária: 30 horas

Número de Créditos: 2 créditos

1. Ementa

A socialização da música e do conhecimento musical a partir da imprensa. A consolidação da divisão social do trabalho musical. A música como mercadoria.

2. Justificativa

O conteúdo abordado na disciplina *História da Música III* visa à construção de habilidades e conhecimentos históricos, estilísticos e musicais, compreendendo o enfoque no referido tempo e espaço como uma das possibilidades formadoras de um horizonte mais amplo de regiões culturais dos diversos continentes. Como disciplina obrigatória ou optativa oferecida a todos os cursos de música, este requisito curricular objetiva a formação de músicos, pesquisadores, docentes e profissionais das áreas de patrimônio, produção musical e gestão cultural.

3. Objetivos

Objetivo Geral:

Desenvolver o conhecimento histórico e estilístico das músicas e das sociedades europeias do Barroco, Classicismo e Romantismo.

Objetivos Específicos:

Debater os processos sociais e culturais ocorridos no continente europeu no período em questão e a música praticada naqueles contextos.

Apresentar os principais compositores, obras, gêneros, traços estilísticos e técnicas da música barroca, clássica e romântica.

Desenvolver a escuta analítica dos principais estilos, gêneros e formas da música barroca, clássica e romântica.

4. Conteúdo Programático

1 - Barroco

1.1. Cultura e sociedade no período barroco. O estilo barroco nas artes e na música. A mulher na música.

1.2. Música dramática e cênica

Origens da Opera: Camerata Fiorentina, stilo rappresentativo, stilo concitato, estilo recitativo, lamento, aria, peça pastoral.

A primeira ópera; Veneza: 1º. teatro público de ópera: sociologia da música; espetáculo: efeitos cênicos e maquinaria (Monteverdi)

Itália: Opera Seria e Opera Buffa

Reforma de Zeno e Metastasio; dramma per musica; recitativo secco, recitativo obbligato, accompagnato, stromentato; recitativo arioso; aria-da-capo

Escola Napolitana: A. Scarlatti, N. Jomelli, Pergolesi

França: Tragédie Lyrique

Reforma de Racine, Lully, Rameau

Inglaterra: Purcell, Haendel

1.3. Música Instrumental

Formas estáveis e livres: procedimentos fugatos, variação e improvisação: ricercare e fantasia, canzona, preludio, preludio coral, toccata suite, sonata, fuga, concerto barroco (concerto grosso, concerto ripieno e concerto solo)

O desenvolvimento dos instrumentos musicais e o advento do estilo virtuoso.

1.4. Música Vocal:

Formas estáveis: cantata, oratório, paixão e missa

1.5. A emergência do sistema tonal (Tratado de Rameau e O Cravo-Bem-Temperado de J.S. Bach), temperamento das escalas, harmonia funcional, modulação para todos os tons; harmonia seqüencial barroca. J.S. Bach, Vivaldi, Haendel. Teoria dos Afetos.

2 - Classicismo

2.1. Cultura e sociedade no período clássico. Mecenato e o advento do músico autônomo. A mulher na música. O estilo clássico nas artes e na música.

2.2. Classicismo na música: precursores (D. Scarlatti, Alberti, C.P.E. Bach), características estilísticas e fases.

Terminologia e relação da música com a filosofia e outras artes: Rococó, Galante, *Empfindsamkeit*, *Sturm und Drang*, Iluminismo, Classicismo Vienense e Clássico-Romântico.

Marcos históricos: Tratados musicais, Querela dos Bufões, Reforma de Gluck, inauguração do teatro La Scala de Milão.

2.3. Escola Napolitana (Pergolesi, D. Scarlatti), Escola de Mannheim (Stamitz) e Escola Vienense (Haydn, Mozart, Beethoven).

2.4. Inovações do estilo clássico

Tipos de forma-sonata

Sonata, sinfonia, o concerto clássico, quarteto de cordas, tema e variações

2.5. Opera italiana: opera seria e opera buffa (Mozart)

3 - Romantismo

3.1. Cultura e sociedade no período romântico. Mecenato e compositores-virtuosos. A mulher na música. Correntes do século XIX, o espírito romântico: filosofia, literatura, artes e música.

3.2. Marcos iniciais do Romantismo: a última fase de Beethoven, Música na Era Napoleônica (rescue opera, França); Lied de Schubert; ópera alemã *Freischütz*; Berlioz *Sinfonia Fantástica*

3.3. Inovações do estilo romântico

Lied (Schubert e antecessores; estrófico; durchtkomponiert, variação estrófica)

Música para instrumento solista: virtuosismo e expressão da subjetividade (fragmento, incompletude, ironia, paisagem): peças de caráter, pelas líricas, o concerto romântico (Field, Chopin, Liszt, Pagannini, Schumann)

A sinfonia depois de Beethoven: Schubert, Mendelsohn, Schumann, Brahms

Poema sinfônico: Berlioz, Liszt, R. Strauss

Música absoluta e música de programa

Expansão da tonalidade; harmonia cromática; o timbre como elemento constitutivo da ideia musical.

3.4. Ópera

Opera italiana: bel canto (Rossini, Bellini, Donizzetti, Verdi): da ópera de números à continuidade dramático-musical. Verismo (Bizet, Mascagni, Leoncavallo, Puccini)

Opera francesa: opera comique (Auber, Halevy, Offenbach); Grande Ópera Francesa (Meyerbeer); opera lyrique (Gounod)

Singspiel, ópera alemã (Weber) e drama musical (Wagner: letimotiv, Gesamtkunstwerke)

3.5. Nacionalismo: Polônia (Szymanowska, Chopin, Wieniawsky), Hungria (Erkel, Liszt), Rússia (Glinka, o Grupo dos Cinco e Tchaikovsky); Boêmia (Tomasek, Smetana, Dvorak); Finlândia (Sibelius), Noruega (Grieg); Espanha (Pedrell); Inglaterra (Elgar)

3.6. Pós-romantismo germânico (Bruckner, Mahler, Wolf, R. Strauss) e pós-romantismo francês (Franck, Chausson, Chabrier, Fauré, Saint-Saens)

5. Metodologia

1. Aula expositiva dialogada, ministrada com auxílio de recursos audiovisuais.
2. Leitura, análise crítica e confronto de textos relativos à temática abordada, selecionados na literatura da área.
3. Escuta analítica: reconhecimento auditivo de diferentes elementos constitutivos das músicas pertinentes ao conteúdo apresentado, com e sem o apoio da partitura, implicando na aplicação de aspectos conceituais expostos em sala de aula e aprofundados pela leitura de textos selecionados.
4. Realização de trabalhos individuais em formatos de apresentação oral, escrito ou audiovisual que impliquem no uso adequado da bibliografia e terminologia musical, na elaboração de um discurso crítico e na capacidade de síntese e análise musical.
5. Realização de trabalhos em grupo em formatos de apresentação oral, escrito ou audiovisual sobre a temática abordada.
6. Palestras, seguidas de debates, com pesquisadores convidados que abordem tópicos pertinentes à temática abordada.

6. Recursos

1. Bibliográficos
2. Powerpoint, partituras, gravações e videos.
3. Equipamentos (computador, datashow, aparelho de audio e video, internet e lousas simples e pautada).

7. Avaliação

1. Domínio dos conteúdos propostos por meio de trabalhos em formatos de apresentação oral, escrito ou audiovisual, realizado individualmente ou em grupo.
2. Prova escrita.
3. Fichamento das leituras.
4. Desempenho e participação em aula.
5. Assiduidade e pontualidade.

6. A metodologia geral e avaliação compatibiliza em todos os quesitos a avaliação absoluta com estratégias de avaliação formativa.

6. Bibliografia Básica

BONDS, Mark Evan. *A history of music western culture: Combined volume*. 3ª.ed. New Jersey: Prentice-Hall, 2010. (Disponível na Biblioteca Alberto Nepomuceno da Escola de Música da UFRJ).

GROUT, Donald Jay; PALISCA, Claude V. *História da Música Ocidental*. Lisboa: Gradiva, 2007. (Disponível na Biblioteca Alberto Nepomuceno da Escola de Música da UFRJ).

THE NEW GROVE DICTIONARY. 2a. ed. 29 v. 2001 (Disponível na Biblioteca Alberto Nepomuceno da Escola de Música da UFRJ). *GROVE MUSIC ONLINE* (2001-atualizada permanentemente), verbetes pertinentes, <http://www.grovemusic.com.proxycu.wrlc.org> (Disponível nos terminais de computadores da Biblioteca Alberto Nepomuceno da Escola de Música da UFRJ, acesso pelo Portal CAPES)

7. Bibliografia Complementar

ABRAHAM, Gerald (ed.). *The New Oxford History of Music*. New York : Oxford University Press, 1990. (Disponível na Biblioteca Alberto Nepomuceno da Escola de Música da UFRJ).

BENNETT, Roy. *Uma breve história da música*. Tradução: Maria Teresa Resende Costa, revisão técnica: Luiz Paulo Sampaio. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994. (Disponível na Biblioteca Alberto Nepomuceno da Escola de Música da UFRJ).

BLUME, Friedrich. *Renaissance and Baroque Music*. New York: Norton, 1967. (Disponível na Biblioteca Alberto Nepomuceno da Escola de Música da UFRJ).

BUKOFZER, Manfred. *Music in Baroque Era*. New York: Norton, 1947. E também tradução para o francês e espanhol. (Disponível na Biblioteca Alberto Nepomuceno da Escola de Música da UFRJ).

GRIFFITHS, Paul. *Breve história de la musica occidental*. Traducción: Jose Alberto Perez Diez. Tres Cantos, Madrid: Akal, 2009. (Disponível na Biblioteca Alberto Nepomuceno da Escola de Música da UFRJ).

RAYNOR, Henry. *Historia social da musica: da Idade Media a Beethoven*. Tradução: Nathanael C. Caixeiro. Rio de Janeiro: Zahar, 1981. (Disponível na Biblioteca Alberto Nepomuceno da Escola de Música da UFRJ).

Aprovação

Aprovado em reunião do Departamento de Musicologia e Educação Musical em:

_____/_____/_____

Aprovado em reunião da Congregação em: _____/_____/_____



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE LETRAS E ARTES
ESCOLA DE MÚSICA

PLANO DE ENSINO

Disciplina: História da Música IV

Código: MUT 432

Carga Horária: 30 horas

Número de Créditos: 2 créditos

1. Ementa

A música como produto industrial. Novas concepções sonoras. Modificação e ampliação da concepção de espaço sonoro e tempo musical.

2. Justificativa

O conteúdo abordado na disciplina *História da Música IV* visa à construção de habilidades e conhecimentos históricos, estilísticos e musicais, compreendendo o enfoque no referido tempo e espaço como uma das possibilidades formadoras de um horizonte mais amplo de regiões culturais dos diversos continentes. Como disciplina obrigatória ou optativa oferecida a todos os cursos de música, este requisito curricular objetiva a formação de músicos, pesquisadores, docentes e profissionais das áreas de patrimônio, produção musical e gestão cultural.

3. Objetivos

Objetivo Geral:

Desenvolver o conhecimento histórico e estilístico da música ocidental desde o advento do Modernismo até a atualidade.

Objetivos Específicos:

Debater os processos sociais e culturais ocorridos no continente europeu no período em questão e a música praticada naqueles contextos.

Apresentar os principais compositores, obras, gêneros, traços estilísticos e técnicas da música moderna, pós-moderna e contemporânea.

Desenvolver a escuta analítica dos principais estilos, gêneros e formas da música moderna, pós-moderna e contemporânea.

4. Conteúdo Programático

Os “-ismos” nas artes e na música: modernismo e pós-modernismo;

impressionismo, expressionismo, atonalismo, dodecafonismo, serialismo, exotismo, primitivismo, fauvismo, cubismo, dadaísmo, surrealismo, futurismo, pontilhismo, neo-classicismo, nacionalismo, música aleatória, happening musical, minimalismo, música concreta, música eletrônica, música eletroacústica, música acusmática, música mista.

Marcos iniciais do modernismo musical: Debussy, Stravinsky, Russolo e Schoenberg.

Inovações do modernismo musical: novas complexidades rítmicas, novas concepções de linha melódica, novos conceitos de forma, emancipação da dissonância, novo sistema tonal, método dodecafônico, novos timbres, novas texturas, orquestração e agrupamentos instrumentais não usuais; o que é som?; o que é música? novos procedimentos de produção e organização do som.

A tonalidade não-funcional; polimodalismo; escalas modais (folclóricas, exóticas e da igreja), escala octatônica, escala de tons inteiros e simetrização.

Debussy: simbolismo e impressionismo

Ravel: impressionismo e tendências neoclássicas

Stravinsky e *ballets russes*

Scriabin, raízes russas e novos experimentos com tipos escalares e construções harmônicas.

Bartok e a música folclórica húngara

A Segunda Escola de Viena: Schoenberg, Berg, Webern: atonalismo livre, dodecafonismo e serialismo. Técnicas de manipulação das 12 notas e terminologia analítica. Klangfarben (conceito e princípio).

Futurismo na Itália: Marinetti, Russolo, Pratella.

Neoclassicismo na França: Cocteau, Satie e Les Six; Milhaud e a politonalidade; Ravel.

Neotonalidade e *Gebrauchsmusik* na Alemanha: Hindemith; Brecht.

Música na URSS: realismo socialista: Prokofiev, Shostakovich, Kabalevsky, Khachaturian.

Música concreta *versus* música eletrônica e a conciliação na música eletroacústica: Messiaen, Honegger, Varese (propriedades estruturais do timbre; “organized sound”), Dallapiccola, P. Schaeffer, Stockhausen, Maderna, Berio, Nonno, Pousseur, Ligeti. A invenção de novos instrumentos (telharmonium, theremin, ondes martenot, trautonium).

Darmstadt e vanguarda: controle total e indeterminância:

“Webernismo”; Messiaen: princípio serial e dissociação sonora (pontilhismo). Stockhausen: pontilhismo e níveis estruturais de serialização das dimensões sonoras (parâmetros do som), processo tempo-espço, controle total e música aleatória. Maderna: música aleatória e tape. Boulez: pontilhismo, serialismo total e música aleatória. Berio: princípios seriais (controle) e lirismo. Xenakis (música estocástica). Pousseur, Berio, Ligeti, Lutoslawsky, Penderecki.

Música nos EUA: Charles Ives (música experimental, transcendentalismo e chance music); Cowell (tone-cluster); Gershwin, Copland, Thomson, Bernstein (jazz e música tradicional); Babbitt (Schoenberguítte), Cage (chance music; happening); Escola de Nova York; Crumb (combinação pessoal de técnicas e estilos); Reich, Glass (minimalismo).

Música no Japão: Toru Takemitsu.

5. Metodologia

1. Aula expositiva dialogada, ministrada com auxílio de recursos audiovisuais.
2. Leitura, análise crítica e confronto de textos relativos à temática abordada, selecionados na literatura da área.
3. Escuta analítica: reconhecimento auditivo de diferentes elementos constitutivos das músicas pertinentes ao conteúdo apresentado, com e sem o apoio da partitura, implicando na aplicação de aspectos conceituais expostos em sala de aula e aprofundados pela leitura de textos selecionados.
4. Realização de trabalhos individuais em formatos de apresentação oral, escrito ou audiovisual que impliquem no uso adequado da bibliografia e terminologia musical, na elaboração de um discurso crítico e na capacidade de síntese e análise musical.
5. Realização de trabalhos em grupo em formatos de apresentação oral, escrito ou audiovisual sobre a temática abordada.
6. Palestras, seguidas de debates, com pesquisadores convidados que abordem tópicos pertinentes à temática abordada.

6. Recursos

1. Bibliográficos

2. Powerpoint, partituras, gravações e vídeos.
3. Equipamentos (computador, datashow, aparelho de audio e video, internet e lousas simples e pautada).

7. Avaliação

1. Domínio dos conteúdos propostos por meio de trabalhos em formatos de apresentação oral, escrito ou audiovisual, realizado individualmente ou em grupo.
2. Prova escrita.
3. Fichamento das leituras.
4. Desempenho e participação em aula.
5. Assiduidade e pontualidade.
6. A metodologia geral e avaliação compatibiliza em todos os quesitos a avaliação absoluta com estratégias de avaliação formativa.

6. Bibliografia Básica

BONDS, Mark Evan. *A history of music western culture: combined volume*. 3ª.ed. New Jersey: Prentice-Hall, 2010. (Disponível na Biblioteca Alberto Nepomuceno da Escola de Música da UFRJ).

GRIFFITHS, Paul. *A música moderna: uma historia concisa e ilustrada de Debussy a Boulez*. Tradução: Clóvis Marques. Rio de Janeiro: J. Zahar, 1978. (Disponível na Biblioteca Alberto Nepomuceno da Escola de Música da UFRJ).

THE NEW GROVE DICTIONARY. 2a. ed. 29 v. 2001 (Disponível na Biblioteca Alberto Nepomuceno da Escola de Música da UFRJ). *GROVE MUSIC ONLINE* (2001-atualizada permanentemente), verbetes pertinentes, <http://www.grovemusic.com.proxycu.wrlc.org> (Disponível nos terminais de computadores da Biblioteca Alberto Nepomuceno da Escola de Música da UFRJ, acesso pelo Portal CAPES)

7. Bibliografia Complementar

ABRAHAM, Gerald (ed.). *The New Oxford History of music*. New York: Oxford University Press, 1990. (Disponível na Biblioteca Alberto Nepomuceno da Escola de Música da UFRJ).

BENNETT, Roy. *Uma breve história da musica*. Tradução: Maria Teresa Resende Costa, revisão técnica: Luiz Paulo Sampaio. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994. (Disponível na Biblioteca Alberto Nepomuceno da Escola de Música da UFRJ).

GROUT, Donald Jay; PALISCA, Claude V. *História da Música Ocidental*. Lisboa: Gradiva, 2007. (Disponível na Biblioteca Alberto Nepomuceno da Escola de Música da UFRJ).

MENEZES, Flo. *Música eletroacustica: história e estética*. São Paulo: EDUSP, 1996. (Disponível na Biblioteca Alberto Nepomuceno da Escola de Música da UFRJ).

TARUSKIN, Richard. *The Oxford History of Western Music*. Volume 4: Music in the Early Twentieth Century. Volume 5: Music in the Late Twentieth Century. Oxford University Press, 2005. (Disponibilizado em formato digital pelo professor enquanto aguarda aquisição pela BAN-EM-UFRJ).

Aprovação

Aprovado em reunião do Departamento de Musicologia e Educação Musical em:

____/____/____

Aprovado em reunião da Congregação em: ____/____/____



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE LETRAS E ARTES
ESCOLA DE MÚSICA**

PLANO DE ENSINO

Disciplina: Música Brasileira I
Código: MUT 511
Carga Horária: 30 horas
Número de Créditos: 2 créditos

1. Ementa

Música brasileira sob perspectiva histórica, abrangendo aspectos sociais, antropológicos, estéticos e estilísticos. O conteúdo abordado compreende o período colonial e as primeiras décadas do século XIX, suas questões historiográficas e estudo de repertório das diversas concepções e tradições musicais vigentes à época.

2. Justificativa

O conteúdo abordado na disciplina *Música Brasileira I* visa à construção de habilidades e conhecimentos históricos, estilísticos e musicais, compreendendo o enfoque no referido tempo e espaço, o Brasil do século XVI até as primeiras décadas do século XIX, como uma das possibilidades formadoras de um horizonte mais amplo de regiões culturais dos diversos continentes. Como disciplina obrigatória ou optativa oferecida a todos os cursos de música, este requisito curricular objetiva a formação de músicos, pesquisadores, educadores e profissionais das áreas de patrimônio, produção musical e gestão cultural.

3. Objetivos

Objetivo Geral:

Compreender as práticas musicais do Brasil Colônia a partir de perspectiva histórica, abrangendo aspectos sociais, antropológicos, estéticos e estilísticos.

Objetivos Específicos:

Apresentar os principais compositores, obras, gêneros e traços estilísticos das músicas cultivadas no Brasil no referido período.

Desenvolver a escuta analítica dos principais estilos, gêneros e formas das músicas cultivadas no Brasil no referido período.

Estimular a compreensão dos processos de desenvolvimento da Historiografia Musical Brasileira

4. Conteúdo Programático

- 1- Música no Brasil Colonial e primeiras décadas do século XIX. Principais visões conceituais e metodológicas da historiografia da área – convergências e divergências.
- 2- Gêneros e práticas musicais, em diferentes espaços de fazer musical do período abordado - processos de trocas, apropriações e reelaborações musicais.
- 3- Características estilísticas de origem européia e características elaboradas e/ou reelaboradas no Brasil, processos de transição e sobreposição de estilos e técnicas composicionais.
- 4- Gêneros e práticas cênico-musicais do período abordado e seus desdobramentos.
- 5- Músicos atuantes no período abordado e sua obra – aproximação teórica e auditiva com o repertório referente.

5. Metodologia

1. Aula expositiva dialogada, ministrada com auxílio de recursos audiovisuais.
2. Leitura, análise crítica e confronto de textos relativos à temática abordada, selecionados na literatura da área.
3. Escuta analítica: reconhecimento auditivo de diferentes elementos constitutivos das músicas pertinentes ao conteúdo apresentado, com e sem o apoio da partitura, implicando na aplicação de aspectos conceituais expostos em sala de aula e aprofundados pela leitura de textos selecionados.
4. Realização de trabalhos individuais em formatos de apresentação oral, escrito ou audiovisual que impliquem no uso adequado da bibliografia e terminologia musical, na elaboração de um discurso crítico e na capacidade de síntese e análise musical.
5. Realização de trabalhos em grupo em formatos de apresentação oral, escrito ou audiovisual sobre a temática abordada.
6. Palestras, seguidas de debates, com pesquisadores convidados que abordem tópicos pertinentes à temática abordada.

6. Recursos

1. Bibliográficos

2. Powerpoint, partituras, gravações e vídeos.
3. Equipamentos (computador, datashow, aparelho de audio e video, internet e lousas simples e pautada).

7. Avaliação

1. Domínio dos conteúdos propostos por meio de trabalhos em formatos de apresentação oral, escrito ou audiovisual, realizado individualmente ou em grupo.
2. Prova escrita.
3. Fichamento das leituras.
4. Desempenho e participação em aula.
5. Assiduidade e pontualidade.
6. A metodologia geral e avaliação compatibiliza em todos os quesitos a avaliação absoluta com estratégias de avaliação formativa.

8. Bibliografia Básica

BÉHAGUE, Gerard. Music in Latin America: An Introduction. Prentice-Hall, 1979. Trad. espanhol: La musica en América Latina : una introduccion. Caracas: Monte Avila, 1983.

CARDOSO, André. A Música na Capela Real e Imperial do Rio de Janeiro. Academia Brasileira de Música, 2005.

KIEFER, Bruno. História da música brasileira. Movimento, 1976.

9. Bibliografia Complementar

Periódicos:

Brasiliana – Revista da Academia Brasileira de Música

Latin American Music Review – Universidade do Texas-Austin (Portal CAPES)

Revista Brasileira de Música (UFRJ). Disponível em <http://www.musica.ufrj.br/posgraduacao/rbm/>

Revista Música (USP). Disponível em <http://www.usp.br/poseca/index.php/musica>

Dicionários:

MARCONDES, Marcos (ed.) Enciclopédia da Música Brasileira: erudita, folclórica e popular. 3a. ed. Art Editora / PubliFolha, 2000.

10. Aprovação

Aprovado em reunião do Departamento de Musicologia e Educação Musical em:
____/____/____

Aprovado em reunião da Congregação em: ____/____/____



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE LETRAS E ARTES
ESCOLA DE MÚSICA

PLANO DE ENSINO

Disciplina: Música Brasileira II

Código: MUT 521

Carga Horária: 30 horas

Número de Créditos: 2 créditos

1. Ementa

Música brasileira sob perspectiva histórica, abrangendo aspectos sociais, antropológicos, estéticos e estilísticos. O conteúdo abordado compreende o século XIX, a partir do segundo Reinado e as duas primeiras décadas do século XX, suas questões historiográficas e estudo de repertório das diversas concepções e tradições musicais vigentes à época.

2. Justificativa

O conteúdo abordado na disciplina *Música Brasileira II* visa à construção de habilidades e conhecimentos históricos, estilísticos e musicais, compreendendo o enfoque no referido tempo e espaço, o Brasil no logo século XIX, como uma das possibilidades formadoras de um horizonte mais amplo de regiões culturais dos diversos continentes. Como disciplina obrigatória ou optativa oferecida a todos os cursos de música, este requisito curricular objetiva a formação de músicos, pesquisadores, educadores e profissionais das áreas de patrimônio, produção musical e gestão cultural.

3. Objetivos

Objetivo Geral:

Compreender as práticas musicais do Brasil no século XIX, desde o Primeiro Reinado até a Primeira República nas primeiras décadas do século XX, a partir de perspectiva histórica, abrangendo aspectos sociais, antropológicos, estéticos e estilísticos.

Objetivos Específicos:

Apresentar os principais compositores, obras, gêneros e traços estilísticos das músicas cultivadas no Brasil no referido período.

Desenvolver a escuta analítica dos principais estilos, gêneros e formas das músicas cultivadas no Brasil no referido período.

Estimular a compreensão dos processos de desenvolvimento da Historiografia Musical Brasileira

4. Conteúdo Programático

1. Música no Brasil Monárquico do século XIX e na República até as primeiras décadas do século XX. Principais visões da historiografia da área – convergências e divergências conceituais e metodológicas.
2. Gêneros e práticas musicais, em diferentes espaços de fazer musical do período abordado - processos de trocas, apropriações e reelaborações musicais.
3. Características estilísticas de origem europeia e características elaboradas e/ou reelaboradas no Brasil - processos de transição e sobreposição de estilos e técnicas composicionais.
4. Gêneros e práticas cênico-musicais do período abordado e seus desdobramentos em diferentes espaços.
5. Músicos atuantes no período abordado e sua obra – aproximação teórica e auditiva com o repertório referente.

5. Metodologia

1. Aula expositiva dialogada, ministrada com auxílio de recursos audiovisuais.
2. Leitura, análise crítica e confronto de textos relativos à temática abordada, selecionados na literatura da área.
3. Escuta analítica: reconhecimento auditivo de diferentes elementos constitutivos das músicas pertinentes ao conteúdo apresentado, com e sem o apoio da partitura, implicando na aplicação de aspectos conceituais expostos em sala de aula e aprofundados pela leitura de textos selecionados.
4. Realização de trabalhos individuais em formatos de apresentação oral, escrito ou audiovisual que impliquem no uso adequado da bibliografia e terminologia musical, na elaboração de um discurso crítico e na capacidade de síntese e análise musical.
5. Realização de trabalhos em grupo em formatos de apresentação oral, escrito ou audiovisual sobre a temática abordada.
6. Palestras, seguidas de debates, com pesquisadores convidados que abordem tópicos pertinentes à temática abordada.

6. Recursos

1. Bibliográficos
2. Powerpoint, partituras, gravações e videos.
3. Equipamentos (computador, datashow, aparelho de audio e video, internet e lousas simples e pautada).

7. Avaliação

1. Domínio dos conteúdos propostos por meio de trabalhos em formatos de apresentação oral, escrito ou audiovisual, realizado individualmente ou em grupo.
2. Prova escrita.
3. Fichamento das leituras.
4. Desempenho e participação em aula.
5. Assiduidade e pontualidade.
6. A metodologia geral e avaliação compatibiliza em todos os quesitos a avaliação absoluta com estratégias de avaliação formativa.

8. Bibliografia Básica

AZEVEDO, Luis Heitor Correia de. 150 anos de música no Brasil; 1800-1950. Rio de Janeiro: Livraria José Olympio Editora, 1956.

FREIRE, Vanda Lima Bellard. O Mundo Maravilhoso das Mágicas. Rio de Janeiro: Contra Capa, 2011.

MAGALDI, Cristina. Music in Imperial Rio de Janeiro: European Culture in a Tropical Milieu. Scarecrow Press, 2004.

9. Bibliografia Complementar

Periódicos:

Brasiliana – Revista da Academia Brasileira de Música

Latin American Music Review – Universidade do Texas-Austin (Portal CAPES)

Revista Brasileira de Música (UFRJ). Disponível em <http://www.musica.ufrj.br/posgraduacao/rbm/>

Revista Música (USP). Disponível em <http://www.usp.br/poseca/index.php/musica>

Dicionários:

MARCONDES, Marcos (ed.) Enciclopédia da Música Brasileira: erudita, folclórica e popular. 3a. ed. Art Editora / PubliFolha, 2000.

10. Aprovação

Aprovado em reunião do Departamento de Musicologia e Educação Musical em:
____/____/_____

Aprovado em reunião da Congregação em: ____/____/_____